



O FUTURO É AGORA

O CCB reabre as portas nesta Temporada 2024/2025 consciente e determinado no seu papel de casa única para a criação artística. Como primeiro equipamento cultural construído pelo Estado após o 25 de Abril e a adesão à União Europeia, o CCB deverá fazer jus à sua missão democratizadora, potenciando as características próprias do seu espaço físico e a qualidade dos seus profissionais. Tal missão, relacionando criticamente artistas, públicos e diversas instituições e diferentes parcerias, implica atuar em diversas escalas: na cidade, no país e no plano internacional. Essa é a aposta da nossa temporada: a memória como catalisador e sedimento de um horizonte de Futuro e de Futuros.

Apresentaremos espetáculos inscritos em todas as áreas das artes performativas, alguns deles em articulação com o MAC/CCB, abordando diferentes espaços e disciplinas, potenciando uma relação de cumplicidade única e diferenciadora no país.

O espetáculo de abertura da temporada, em setembro, marca o regresso a Lisboa da artista multidisciplinar **Christiane Jatahy**, apresentando-se pela primeira vez no CCB com o espetáculo *Depois do Silêncio*, a partir da obra de Itamar Vieira Júnior. Em outubro, a coreógrafa **Sasha Waltz** regressa a este palco para apresentar *In C*, com base na peça musical homónima do compositor minimalista Terry Riley; por fim, a **Akademie Für Alte Musik Berlin** apresentará a obra *Stabat Mater*, de Vivaldi. São três espetáculos internacionais de excelência nas áreas do teatro, da dança e da música erudita, verdadeiros arautos de uma estratégia que nos projeta em direção ao mundo.

Destaque também na área internacional logo no início de 2025 para *Hécuba, não Hécuba*, de **Tiago Rodrigues** numa produção da Comédie-Française, que este ano teve a sua estreia no Festival d'Avignon; o **Ballet de Lorraine** apresenta duas encomendas: *a Folia*, de **Marco da Silva Ferreira**, e *Static Shot*, de **Maude Le Pladec**; e, finalmente, a companhia **Baro D'Evel** – numa coprodução CCB – apresenta a sua última criação no âmbito do **Festival de Almada**. Na música erudita, destacamos os recitais do tenor **Juan Diego Flórez** e do pianista **Lang Lang**, artistas ímpares e de enorme relevo internacional.

Até ao final do ano, apresentamos os dois novos desafios que lançámos a artistas: na música, **Selma Uamusse** constrói uma Carta Branca; na dança, **Victor Hugo Pontes** parte de 50 anos em liberdade para perscrutar a inevitável urgência da mudança.

O aguardado festival **Big Bang**, pensado para os mais novos, tem a marca de qualidade reconhecida da Fábrica das Artes, com um vasto programa de variados formatos onde a ocupação e apropriação pelos jovens será a «palavra de ordem» ao longo de dois dias; tratar-se-á de descobrir a música através da exploração de todos os sentidos sob o signo da aventura como incessante descoberta.

Celebraremos também o **V Centenário do nascimento de Luís Vaz de Camões**, com um espetáculo d'**A Barraca** sobre a sua vida e obra. No teatro, os **Artistas Unidos** farão a sua abertura de temporada com *Búfalos* de Pau Miró e, nesta ocasião, relembramos Jorge Silva Melo enquanto programador do CCB numa conversa com Miguel Lobo Antunes e os Artistas Unidos. **Ricardo Pais** revisita *talvez... Monsanto* quase no final da Temporada e no ano em que celebra os seus 80 anos, aniversário que celebraremos com ele. Outros encenadores e companhias trarão mais teatro ao CCB nesta temporada, como **Pedro Gil**, **mala voadora**, **Alice Azevedo**, **Teatro Praga**, **Daniel Gorjão**, **Teatro de Ferro** ou **Joana Craveiro**.

Vamos ainda celebrar os 33 anos da peça *A hora em que não sabíamos nada uns dos outros*, do dramaturgo austríaco Peter Handke, recriada pela coreógrafa **Olga Roriz**.

Muita e diferente música ecoará nas várias salas, o fado com **Carminho** ou a Homenagem que juntamente com o Museu do Fado faremos ao enorme artista Carlos Paredes. O jazz também vai habitar o CCB, desde valores internacionais como a palestina **Kamilya Jubran**, o francês **Richard Galliano** ou o norte-americano **Mark Gross**, passando por músicos portugueses como **Marco Santos**, **Eduardo Cardinho**, **Daniel Bernardes** ou **João Barradas** – este último em parceria com o baterista suíço **Florian Arbenz**, o saxofonista norte-americano **Greg Osby** e o contrabaixista francês **François Moutin**.

Mantemos um vasto e belíssimo programa ancorado na relação com o **Teatro Nacional de São Carlos**, com a **Orquestra Metropolitana de Lisboa** e com a **Orquestra de Câmara Portuguesa (OCP)**. Iniciamos este ciclo com a *Sinfonia n.º 8* de Mahler com a Orquestra Sinfónica Portuguesa, o Coro do Teatro Nacional de São Carlos, o Coro Sinfónico Lisboa Cantat e o Coro Infanto-Juvenil da Universidade de Lisboa. Destaque ainda para a ópera *Jenůfa*, de Leoš Janáček. Com a Orquestra Metropolitana de Lisboa destacamos o *Concerto de Carnaval* e *Rhapsody in Blue* de Gershwin com o solista **Thomas Enhco**. Já a OCP interpretará obras de Brahms e Schubert em dezembro e, em janeiro de 2025, entrega-se à monumental *Sinfonia n.º 9* de Bruckner na companhia da Jovem Orquestra Portuguesa.

Dois ciclos de conferências, como guardiões, acompanharão toda a temporada: o filósofo **António de Castro Caeiro** abrirá novamente estas portas para nos falar de sentimentos; de igual modo, o pianista **Nuno Vieira de Almeida** evocará *Mitos e Ícones* da música ocidental.

O futuro é agora e habita estes caminhos, onde esperamos por si.

Aida Tavares

Diretora Artística Artes Performativas e Pensamento

VÍDEO DA TEMPORADA



O Dossier de imprensa com toda a programação da Temporada segue em anexo.

As imagens de alguns artistas e espetáculos podem ser descarregados [aqui](#)

